

As questões 01 e 02 referem-se ao seguinte texto:

O tempo do pescador é medido pelos ciclos da natureza, pelo decorrer dos dias e noites no ambiente marítimo e pelo comportamento das espécies. Na pesca tradicional os róis, sobre a orientação dos capitães e mestres de pesca, dividem tarefas através do tempo de trabalho por eles estipulado. O senso de liberdade, tão caro aos homens do mar, está muito ligado à autonomia sobre o tempo, podendo-se mesmo dizer que decorre dela.

Quando os pescadores são incorporados à pesca empresarial, a autoridade do mestre, que lhe é conferida pelo conhecimento que detém e pela tradição, vê-se substituída pelas ordens dos padrões e dissolvida pela interferência do pessoal de terra no trabalho dos embarcados. (Maldonado, S. C. Pescadores do mar. São Paulo: Ática, 1986)

01. Assinale a opção cuja frase apresenta a palavra "caro(a)" com o mesmo sentido expresso em "...tão caro aos homens do mar...":

- (A) No próximo verão, faremos uma viagem a Austrália, mesmo sendo cara.
- (B) Ele pagou tão caro pela decisão que tomou!
- (C) Exercer a profissão saiu-lhe caro.
- (D) Roubaram-lhe a jóia tão cara a ela.
- (E) Ganhar o concurso literário custou-lhe tão caro!

02. Assinale a opção que apresenta as respectivas funções da palavra "se" empregada em "...podendo-se mesmo dizer..." e "...vê-se substituída...":

- (A) Partícula de realce; pronome reflexivo.
- (B) Índice de indeterminação do sujeito; partícula de realce.
- (C) Pronome apassivador; pronome apassivador.
- (D) Parte integrante do verbo; parte integrante do verbo.
- (E) Parte integrante do verbo; pronome apassivador.

03. Em relação ao texto abaixo, assinale a opção que preenche corretamente as lacunas:

Nos ecossistemas naturais, como as matas, os cerrados e os campos nativos, há um perfeito equilíbrio entre os seres vivos, e entre estes e o meio. Esta condição resulta da integração entre as espécies, e da adaptação destas ao meio ao longo de extensos períodos de tempo. São sistemas quase fechados (1), devido a razões pouco conhecidas, novas espécies dificilmente se estabelecem neles de modo natural. Em qualquer deles, a densidade populacional de um inseto fitófago, isto é, que se alimenta de plantas, é controlada principalmente pela densidade populacional da espécie de planta (2), ele tem preferência e por seus inimigos naturais (parasitos, predadores e patógenos, ou seja, seres que (3) causam doenças), além evidentemente dos fatores físicos como a temperatura, a unidade e a luz, entre outros. (Ciência hoje. N.6, maio/junho/1983.)

- (A) que – que – os
- (B) por que – a qual – lhe
- (C) porque – na qual – lhes
- (D) porque – pela qual – lhe
- (E) por que – pela qual – os

04.

Nesse texto, o narrador demonstra estar tomando consciência das mudanças pelas quais está passando. Assinale a opção que apresenta a(s) causa(s) de tais mudanças:

- (A) O fato de receber ordens e cumpri-las sem vacilar.
- (B) A leitura de algumas páginas do diário do Dr. Berttoni e de jornais antigos.
- (C) A lembrança do garoto do porão que ele gostaria de levar consigo, caso um dia precisasse fugir.
- (D) Sua percepção de que o direito a razão, casa e trabalho era insuficiente para deixá-lo feliz.
- (E) O medo e a sensação de perda da felicidade que sentiu ao conhecer a história do mundo por meio da leitura do diário do Dr. Berttoni e de jornais antigos.

05. Nesse mesmo texto, assinale a opção correspondente à função da conjunção "mas" na última linha do texto:

- (A) Estabelece uma opção entre felicidade e ignorância.
- (B) Opõe o tempo presente ao tempo passado.
- (C) Opõe perceber a conhecer.
- (D) Complementa a idéia de felicidade com a idéia de ignorância.
- (E) Contrapõe a vida pregressa do narrador a uma certa noção de ignorância

06. Assinale a opção correta quanto ao uso do acento grave:

(Estes exemplos foram observados em cartazes de lojas, academia de esporte e oficina mecânica.)

- (A) alinhamentos à frio; calças à partir de R\$ 19,00
- (B) livros de 5ª à 8ª séries; vendas à vista
- (C) vendas à vista; vendas à prazo
- (D) caças à partir de R\$ 19,90; entrega à domicílio.
- (E) inscrições para o curso de nataçãõ: de 20 à 30 de maio; livros de 5ª à 8ª séries.

07. Assinale a opção em que a palavra “onde” está corretamente empregada:

- (A) Após o comício, houve briga onde estavam envolvidos estudantes de duas escolas diferentes.
- (B) Os músicos criaram um clima de alegria onde o anfitrião foi responsabilizado.
- (C) Foi importante a reforma do estatuto da escola, de onde resultou melhoria no ensino.
- (D) Viver em um país onde e educação são valorizado é direito de qualquer cidadão.
- (E) Na reunião de segunda-feira, várias decisões firam tomadas pelos sócios da empresa, onde também foi decidido o reajuste das tarifas.

08. Assinale a opção que não apresenta impropriedade em relação às regras da escrita formal:

- (A) desde o início do século, tem sido realizado estudos visando à erradicação do analfabetismo em países pobres.
- (B) O candidato ao governo do Estado entrevistou na apresentação de um dos seus expositores.
- (C) Aquele analista econômico, cujo livro foi um sucesso, previu a crise econômico pela qual passamos.
- (D) Este medicamento vem sendo testado em animais a um ano aproximadamente.
- (E) É salutar que o diretor devirja de nossa proposta.

09. Assinale a opção que apresenta somente palavras formadas por derivação parassintética:

- (A) desvalorização, avistar, resfriado, reintegração, infelizmente.
- (B) expropriar, entortar, amanhecer, desalmado, ensurdecer.
- (C) escolarização, antiinflamação, retrospectivo, comilão, corpanzil.
- (D) desigualdade, endurecer, alfabetiza, abençoar, chuviscar.
- (E) administração, entretela, contrabalançar, semicondutor

As questões 10 e 11 referem-se ao seguinte texto:

É termicamente proibido animais nas áreas comuns a todos, principalmente para fazerem suas necessidades fisiológico no jardim do condomínio, onde pode por em risco a saúde das crianças que ali brincam descalças. (Extraídos de um Relatório de prestação de contas da administração de um prédio.)

10. Assinale a opção em que os dois itens apresentam impropriedades com relação às normas gramaticais:

(1)

- (A) Flexão de “circular” e “fazer”;
- (B) Acentuação de “ali”.
- (C) Flexão de “comum”;
- (D) Acentuação de “por” e “ali”;
- (E) Acentuação de “por” e “ali”;

11. Assinale a opção que apresenta as figuras de linguagem presentes no texto:

- (A) Pleonasma e eufemismo.
- (B) Metonímia e eufemismo.
- (C) Pleonasma e polissíndeto
- (D) Pleonasma e metonímia
- (E) Eufemismo e polissíndeto.

12. Assinale a opção cujas formas verbais preenchem corretamente as respectivas lacunas do texto:

É notável o fato de que as civilizações clássicas – gregos e romanos – não marcaram a história da humanidade por contribuições práticas ou inventos que _____ (1) _____ o esforço humano no desempenho do trabalho. Isso não significa que não _____ (2) _____ exemplos de dispositivos que se _____ (3) _____ a essa finalidade e que _____ (4) _____ a essa época. Em contraposição, as contribuições dessas civilizações no desenvolvimento da Filosofia, da ciência pura, das artes, da Polícia e do Direito _____ (5) _____ os fundamentos e os ramos de parte considerável do conhecimento humano. (Youssef, A. N.; Fernandez, V.P. Informática e sociedade. São Paulo: Ática, 1988)

- (A) atenuassem – existisse – prestem – remontam – estabelecem
- (B) atenuem – existem – prestam – remontam – estabelecem

- (C) atenuam – existissem – prestam – remontem – estabelecem
- (D) atenuassem – existam – prestam – remontem – estabelecem
- (E) atenuem – existem – prestem – remontam – estabeleceram

As questões 13 e 14 apresentam fragmentos extraídos de obras de Lygia Bojunga Nunes, nos quais há o uso de recursos da linguagem oral informal.

13. Assinale a opção que descreve corretamente uma das ocorrências de formas verbais em fragmentos da obra *Os colegas*:

- (1) – Não vai dar pé, ninguém vai acreditar que você é dono deles.
- (2) E o bom daquele sonho é que ela ia acordar e ver que tudo tinha sonhado continuava a ser verdade.
- (3) – Pega a mangueira aí!
 - Desenrola!
 - Engata naquela torneira!
 - Abre a torneira todinha!
- (A) Uso de locução verbal + (ir + infinitivo) com o verbo auxiliar no imperfeito do indicativo em vez do futuro do pretérito.
- (B) Uso do pretérito-mais-que-perfeito simples em vez do pretérito do indicativo.
- (C) Uso de formas do subjuntivo em vez do imperativo
- (D) Uso de locução verbal (ir + infinitivo) com o verbo auxiliar no imperfeito do indicativo em vez do imperfeito do indicativo.
- (E) Uso de locução verbal (ir + infinitivo) com o verbo auxiliar no presente do indicativo em vez do presente do subjuntivo.

14. Assinale a opção que descreve corretamente uma das ocorrências de formas pronominais nos seguintes fragmentos:

- I- Ninguém tinha ensinado Porto a desenhar, mas a gente é assim mesmo: tem coisas que a gente já nasce sabendo. (Angélica).
- II- Maria desenrolou um pedaço de corda (era fina, de náilon), experimentou ela no dedo, alisou-alisou, espiou ela bem de perto, experimentou ela no pé. (Corda bamba)
- III- – Pronto, era só isso – Sentou. (Angélica)
- (A) Emprego de “a gente” com função de objeto direto (ou indireto).
- (B) Emprego de pronome pessoal reto com função de sujeito.
- (C) Emprego de “a gente” em períodos iniciados com pronome indefinido para manter a indeterminação do sujeito.
- (D) Ênclise de pronome oblíquo
- (E) Elipse de pronome reflexivo com verbo pronominal.

As questões 15 e 16 referem-se ao seguinte texto:

Em casa trava-se uma luta tácita e subterrânea entre nós e a nossa empregada doméstica. Sem nos aventurarmos em demasiadas recomendações, que poderiam comprometer o bom clima familiar, a cada incursão na cozinha, silenciosa mas ostensivamente, arrumamos o invólucro dos frios, protegemos o toquinho de salame, fechamos o saco plástico ao redor do pão, guardamos o guisado desesperadamente abandonado numa janela de alumínio escondida no forno, verificamos as datas dos iogurtes, descobrindo insuspeitados tesouros de legumes murchos esquecidos e decretamos uma sopa para o menu da noite etc. O meu medíocre racionalismo se confronta inicialmente com a idéia que a pobreza deveria ensinar naturalmente uma gestão cuidadosa dos alimentos, e estranhos portanto uma tamanha indiferença pelo desperdício.

Um dia, descendo a rua da Praia, em Porto Alegre, deparo com uma mendiga, uma criancinha nos braços. Dou-lhe um dinheiro e vejo que a criança está tomando uma mamadeira de Coca-Cola. Resisto ao impulso de aconselhar leite e entrar numa absurda conversa sobre o supérfluo e o necessário, resisto tanto mais que constato, observando, que, ao lado do miserável grupinho familiar, há um embrulho de comestível e, ao lado do embrulho, no chão, um pequeno amontoado de restos visivelmente destinados ao lixo – um quarto de sanduíche, um biscoito mordido... – que faria a felicidade de qualquer mendigo parisiense.

Lembro uma vista com meu filho Maximiliano ao mercado de São Joaquim, em Salvador. NO fim da tarde assistimos ao fechamento: sobra no chão, machucado mas ainda apetitoso, um exército de frutas, sobretudo abacaxis e laranjas, suficiente para satisfazer as necessidades vitamínicas de todas as crianças e os adultos carentes da cidade. Sei que a observação é mal-vinda onde a carência é sobretudo de proteínas. Mas ficamos, Max e eu, perplexos frente à estranha contradição entre a necessidade e o desperdício. (Calligaris, Contardo. Hélio Brasil! Notas de um psicanalista europeu viajando ao Brasil. São Paulo: Escuta, 1986.)

15. Assinale a melhor opção, considerando as seguintes afirmações.

- I- O texto trata do desperdício de alimentos nos mercados brasileiros.
 - II- O texto tratada contradição entre a necessidade dos pobres e o desperdício dos ricos.
 - III- O texto trata do desperdício de alimentos comum na cultura brasileira.
- está(ão) correta(s):

- (A) Apenas a II
- (B) Apenas a III
- (C) I e II
- (D) I e III
- (E) II e III.

16. Assinale a melhor opção, considerando as seguintes asserções com relação ao texto:

- I- O autor estranha o desperdício de alimentos num país onde muitas pessoas passam fome.
- II- Embora o autor reconheça que o desperdício de alimentos existente no Brasil ocorre na Europa também, menciona que os mendigos parisienses ficariam felizes com os sanduíches e biscoitos desperdiçados.
- III- Segundo o autor, as pessoas no Brasil desperdiçam alimentos que não suprem as necessidades de adultos e crianças carentes da zona urbana, sobretudo porque a carência nutricional maior no país é de proteínas.

está(ão) correta(s):

- (A) Apenas a I
- (B) Apenas a III.
- (C) I e II
- (D) I e III
- (E) Todas

As questão 17 refere-se ao seguinte texto:

É necessário saber línguas estrangeiras ?

Este parágrafo não se dirige àqueles que preparam teses sobre línguas ou literaturas estrangeiras. Com efeito, é absolutamente desejável que eles conheçam a língua sobre a qual vão discorrer. Igualmente desejável seria que, no caso de uma tese sobre um autor francês, ela fosse escrita em francês. Acontece em muitas universidades estrangeiras, e é justo. (Eco Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectivas, 1986)

17. Dadas as asserções:

- I- O julgamento expresso pelo autor através de “é justo” (linha 3) recai sobre o fato de quem em algumas universidades uma tese deve ser escrita na língua em que o autor estudado escreveu suas obras.
- II- O julgamento “é justo” recai sobre o fato de que somente na caso de uma tese sobre um autor francês, ela deve ser escrita na língua deste autor.
- III- “Isso” (linha 3) tem como referência o fato de que uma tese sobre um determinado autor deve ser escrita na língua em que este autor escreveu sua obra.

está(ão) correta(s):

- (A) Apenas a I
- (B) Apenas a II
- (C) I e III
- (D) II e III.
- (E) Todas.

18. Assinale a opção que apresenta a função da linguagem predominante nos fragmentos abaixo:

(I)
Maria Rosa quase que aceitava, de uma vez, para resolver a situação em que se achavam. Estiveram um momento calados. - Gosta de versos? - Gosto ... - Ah! Pousou os olhos numa olegrafia. - É brinde de farmácia? - É - Bonita ... - Acha? - Acho... Boa reprodução... (Origenes Lessa. O feijão e o sonho)

(II)

Sentavam-se no que é de graça: banco de praça pública.
E ati acomodados, nada os distinguia do resto do nada. Para a grande glória de Deus.
Ele: - Pois é.
Ela: Pois é quê?
Ele: Eu só disse “pois é”!
Ela: Mas “pois é” o quê?
Ele: melhor mudar de conversa porque você não me entende.
Ela: Entender o quê?
Ele: Santa Virgem, Macabéa, vamos mudar de assunto e já.
(Clarice Lispector. A hora da estrela)

- (A) Poética
- (B) Fática
- (C) Referencial
- (D) Emotiva
- (E) Conativa

19. Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do excerto abaixo, extraído de um texto do crítico literário Domício Proença Filho, que trata de personagens criados por Machado de Assis:

_____ não consegue realizar o seu propósito, como não consegue, como tantas pessoas, realizar-se a si mesmo. Ele traz a marca do pessimismo trágico. Mas não nos angustia tanto o seu fracasso. Machado amortece a dimensão trágica com a dimensão do humor. A vida continua. Apesar de absurda.

_____, mais rico de substância humana que o anterior, centraliza-se muito mais do fundo irracional que ilustra a precariedade e a incerteza do ser humano do que no jogo das causas que movem os personagens. _____ é um ingênuo vencido pela fatalidade. Um homem que perde a fortuna, o amor, a razão, na relatividade dilacerada da existência incompreensível que marca a visão-denúncia de Machado de Assis.

- A () Brás Cubas, Rubião, Conselheiro Aires.
- B () Pedro, Paulo, Brás Cubas
- C () Conselheiro Aires, Bentinho, Pedro
- D () Quincas Borba, Bentinho, Brás Cubas.
- E () Brás Cubas, Quincas Borba, Rubião.

A questão 20 refere-se ao seguinte poema:

Torno a ver-vos, ó montes; o destino
Aqui me torna a pôr nestes oiteiros;
Onde um tempo os gabões deixei grosseiros
Pelo traje da Corte rico, e fino.
Aqui estou entre Almendro, entre Corino,
O meus fiéis, mês doces companheiros,
Vendo correr os míseros vaqueiros
Atrás de seu cansado desatino.
Se o bem desta choupana pode tanto,
Que chega a ter mais preço, e mais valia.
Que da Cidade o lisonjeiro encanto;
Aqui descansa a louca fantasia;
E o que té agora se tornava em pranto,
Se converta em afetos de alegria.

20. Dadas as asserções:

- I- O poema manifesta o conflito do poeta, homem nativista provinciano, ligado à terra natal, cuja formação superior deu-se na metrópole.
- II- O poema mostra como o autor soube explorar a característica principal do Arcadismo: a aceleração da vida urbana pelo intelectual, consciente das dificuldades da vida no campo.

III- O poema manifesta a preocupação do poeta com os problemas sociais da época: transferência de riquezas da colônia para a metrópole, oriundas da pecuária empobrecimento do homem do campo.

está(ão) correta(s):

- (A) Apenas a I
- (B) Apenas a II
- (C) I e II
- (D) I e III
- (E) II e III

21. Assinale a opção correta com relação á obra Memórias de um Sargento de Milícias, de Manuel Antônio de Almeida:

- (A) O livro trata da história de um amor impossível passada no século XIX.
- (B) A história é contada numa linguagem popular da mesma maneira como foram escritas outras obras da época.
- (C) O livro trata das peripécias do protagonista, personagem cômico, pobre e sem nobreza de caráter.
- (D) A história se passa num ambiente rural, tal como a história de O sertanejo, de José de Alencar.
- (E) A história é contada numa linguagem que segue os padrões clássicos da época.

22. Assinale a melhor opção, consideração as seguintes asserções sobre Fabiano, personagem de Vidas Secas, de Graciliano Ramos:

- I- Devido às dificuldades pelas quais passou no sertão, tornou-se um homem rude, mandante da morte de vários inimigos seus.
- II- Comparava-se, com orgulho, aos animais, pois era um homem errante que vivia fugindo da seca.
- III- Sentia-se fraco para exigir seus direitos diante de patrões e autoridades, por isso não se considerava um homem, mas um bicho.

Está(ão) correta(s):

- (A) Apenas a I
- (B) Apenas a III
- (C) I e II.
- (D) I e III
- (E) II e III.

As questões 23 e 24 referem-se ao seguinte texto:

(...) qualquer que seja a preferência temática: contemplação panteísta e sentimento religioso, no sentido da associação de Deus à Natureza: lirismo pessoal que concilia a sua experiência sentimental com o ideal amoroso revestido de significação autobiográfica; indianismo e Inspiração medievalista, isto é, de reconsideração de idéias e visões tomadas à tradição medieval. Nesse caso, deve-se entender a sua poesia indianista como antevisão lírica e épica das nossas origens, revigorando as intenções nacionalistas do Romantismo. Do ponto de vista da expressão, deu exemplo de extraordinário equilíbrio e sobriedade, resultantes sobretudo de longa experiência com a tradição poética em, língua portuguesa. É de fato o nosso primeiro poeta romântico a se identificar imediatamente com a sentimentalidade de seu povo e a dar um exemplo fecundo à nossa criação literária. (Cândido, Antonio; Castilho, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira. São Paulo: Difel, 1979.)

23. Assinale a opção com o nome do poeta a que se refere o texto:

- (A) Fagundes Varela
- (B) Gonçalves Dias.
- (C) Castro Alves.
- (D) Álvares de Azevedo.
- (E) Casimiro de Abreu.

24. Assinale a opção que apresenta versos do poeta referido no texto:

- (A) Na velha torre quadrangular
Vivia a Virgem dos Devaneios...
Tão alvos braços... Tão lindos selos...
Tão alvos seios por afagar...
A sua vista não ia além
Dos quatro muros que a enclausuravam
E ninguém via - ninguém, ninguém -
E os meigos olhos que suspiravam. '
- (B) Cavaleiro das armas escuras,
Onde vais pelas trevas impuras
Com a espada sangüenta na mão?

- Por que brilham teus olhos ardentes
E gemidos nos lábios frementes
Vertem fogo do teu coração?
- (C) Como se lê num espelho,
Pude ler os olhos seus!
Os olhos mostram a alma,
Que as ondas posta em calma
Também refletem os céus;
Mas ai de mi!
Nem já sei qual fiquei sendo
Depois que os vi.
- (D) O anjo pousa de leve
No quarto onde a moça pura
Remenda a roupa dos pobres.
Nasceu uma claridade
Naquele quarto modesto:
A máquina de costurar
Costura raios de luz;
Não se sabe mais se o anjo
É ele mesmo, ou Maria.
- (E) Vamos caçar cutia, irmão pequeno,
Que teremos boas horas sem razão,
Já o vento soluçou na arapuca do mato
E o arco-da-velha já engoliu as virgens.

25. Considere os seguintes excertos de poemas:

- I. Um paiá de Monai, bonzo brama,
Primaz da Cafraria do Pegu,
Que sem ser do Pequim, por ser do Acu,
Quer ser filho do sol, nascendo cá.
- II. Debruçada nas águas dum regato
A flor dizia em vão
À corrente, onde bela se mirava...
"Ai, não me deixes, não!"
"Comigo fica ou leva-me contigo
"Dos mares á amplidão,
"Límpido ou turvo, te amarei constante;
"Mas não me deixes, não!"
- III. ... de árvores indevassáveis
De alma escusa sem pássaros
Sem fonte matutina
Chão tramado de saudades
Á eterna espera da brisa,
Sem carinhos... como me alegrarei?
Na solidão solitude,
Na solidão entrei.

Pode-se afirmar que pertence(m) ao Modernismo:

- (A) Apenas o I
(B) Apenas o III.
(C) I e II.
(D) I e III
(E) Todos.



REDAÇÃO

Redija uma dissertação (em prosa, de aproximadamente 25 linhas) sobre A relação do brasileiro com o trabalho. Os excertos abaixo poderão servir de subsídio para a elaboração de sua redação. Não os copie. (Dê um título ao seu texto. A redação final deve ser feita com letra legível, à tinta.)

1. Aos 9 anos comecei a tentar trabalhar. Ajudava um vizinho que fazia doce de banana e de mamão para vender na feira. Na hora de lavar aqueles tachos enormes de cobre, os filhos e os netos dele achavam feio fazer trabalho de mulher - arear a panela, com areia mesmo, porque Bombril vim conhecer só aqui no Rio. Eu ganhava aquele dinheirinho para a merenda. Também quebrei pedra - é, pedra mesmo. Lá no sertão não tinha máquina para fazer concreto, era tudo na mão. Os homens gritavam fogo na hora de estourar a pedreira e todo mundo da vila se escondia embaixo das camas. Quando acabava o estouro, a gente corria com cesto ou lata para pegar os pedaços de pedra, trazia para o quintal, quebrava tudo com a mão e esperava o medidor que vinha pesar as latas. (Veja Especial mulher. Ago.-set./1994.)

2. Nos ofícios urbanos reinavam o mesmo amor ao ganho fácil e a infixidez que tanto caracterizam, no Brasil, os trabalhos rurais. Espelhava bem essas condições o fato, notado por alguém, em fins da era colonial, de que nas tendas de comerciantes se distribuíam as coisas mais disparatadas deste mundo, e era tão fácil comprarem-se ferraduras a um boticário como vomitórios a um ferreiro. Poucos indivíduos sabiam dedicar-se a vida inteira a um só mister sem se deixarem atrair por outro negócio aparentemente lucrativo. E ainda mais raros seriam os casos em que um mesmo ofício perdurava na mesma família por mais de uma geração, como acontecia normalmente em terras onde a estratificação social alcançara maior grau de estabilidade. (Holanda, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.)

3. Muito diferente da concepção anglo-saxã que equaciona trabalho (work) com agir e fazer, de acordo com sua concepção original. Entre nós, porém, perdura a tradição católica romana e não a tradição reformadora de Calvino, que transformou o trabalho como castigo numa ação destinada á salvação. Mas nós, brasileiros, que não nos formamos nessa tradição calvinista, achamos que o trabalho é um horror. (Da Matta, Roberto, O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1984.)

4. Os executivos estão desfrutando cada vez menos o período de férias. É o que aponta uma pesquisa feita pelo Grupo Catho, especializado em recursos humanos, com 1.356 profissionais em todo o país.

Os resultados revelam que o descanso tradicional de 30 dias já virou utopia para muitos: 57,5% dos entrevistados tiraram férias de apenas duas semanas ou menos nos últimos 12 meses. Outros 21% não tiraram um dia sequer.

Gerentes, supervisores e profissionais especializados - como advogados, contadores e engenheiros - são os que menos dão pausa no trabalho durante o ano. (Folha de São Paulo, 171511 998.)